

Síntese da oficina nº4 – Desenvolvimento urbano

	Constatações	Propostas
Evoluções necessárias	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hoje, os centros das cidades das metrópoles utilizam os espaços de vida periféricos.</li> <li>- O acesso aos serviços urbanos das zonas periféricas (saúde, transportes, etc.) continua no entanto difícil.</li> <li>- As evoluções dos modos de viver dos habitantes (formas de mobilidade, etc.) obrigam a repensar o quadro do desenvolvimento urbano.</li> <li>- Na França e no Brasil, 80% da população mora nas cidades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Redinamizar e revitalizar os centros urbanos no Brasil.</li> <li>- Criar uma complementaridade entre o centro e a periferia, numa perspectiva de desenvolvimento global.</li> <li>- Procurar um equilíbrio na distribuição dos recursos entre o centro e a periferia.</li> <li>- Adaptar a ação pública urbana às realidades do contexto local (pragmatismo).</li> <li>- Considerar as ações a nível microlocal, prestando uma atenção particular aos “centros secundários” das metrópoles.</li> </ul>
Desafio das relações entre os diferentes níveis de poder	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Les villes (métropoles et périphéries) ne sont pas des acteurs homogènes.</li> <li>- En matière de développement urbain, la coopération entre les municipalités est appuyée par d’autres acteurs (Ambassade de France, Ministério das Cidades, Caixa Económica Federal).</li> <li>- Lisibilité et prise de décision rendues difficiles par la répartition des compétences administrative.</li> </ul>	
Contribuição dos intercâmbios entre as coletividades territoriais	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A cooperação permite identificar os desafios comuns (planejamento do território, administração dos serviços públicos, inclusão social, qualidade da democracia, etc.).</li> <li>- Os intercâmbios favorecem uma confrontação das idéias permitem uma troca de experiências (práticas pontuais que dão um sentido mais profundo às ações implementadas).</li> <li>- As equipes que cooperam, trocam conhecimentos, saberes e competências.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar a cooperação não apenas para encontrar respostas (programas de ação) mas também para a definição de problemáticas mais gerais.</li> <li>- Aproveitar as especificidades locais e a pluralidade dos atores para enriquecer a reflexão e a definição das ações.</li> <li>- Desenvolver redes.</li> </ul>
Inovações mais relevantes	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilização das novas tecnologias para criar redes e desenvolver novas formas relacionais.</li> <li>- Vontade de associar os habitantes ao processo decisional das políticas públicas municipais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar melhor as potencialidades de cada coletividade para valorizá-las.</li> <li>- Aprofundar a participação dos cidadãos nos programas de cooperação descentralizada.</li> <li>- Articular de forma mais eficiente os diferentes atores (ONG, empresas privadas, poderes públicos, peritos, cidadãos).</li> </ul>
Condições de êxito das inovações	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As coletividades precisam ser solidárias, democráticas e as suas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar um fundo franco-brasileiro para assegurar o</li> </ul>

	<p>relações precisam enquadrar-se na duração no tempo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilização das diferentes ferramentas de financiamento disponíveis. A cooperação tem que permitir ampliar as fontes de financiamento.</li> </ul>	<p>financiamento dos programas de cooperação descentralizado.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar equipes transversais multi temáticas.</li> <li>- Implementar e estruturar as instituições capazes de planejar programas de cooperação além das eleições e permitir dessa forma uma cooperação sustentável e uma continuidade dos programas.</li> </ul>
Condições de generalização das inovações	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Até hoje, as cooperações são realizadas essencialmente com municipalidades do sul e sudeste brasileiro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ampliar as cooperações entre as cidades periféricas e diversificar a repartição geográfica dos acordos de cooperação.</li> <li>- Determinar os programas conforme as especificidades locais (socio-econômicas, geográficas, etc.). Não se contentar com uma simples transferência de experiências.</li> <li>- Impulsar uma verdadeira troca entre os atores baseada na noção de reciprocidade das contribuições.</li> </ul>